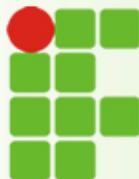


Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 01 | Fevereiro de 2014 |



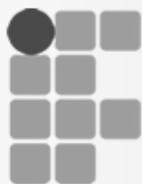
INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



11

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 01 | Fevereiro de 2014 |



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



11

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional – Sérgio Maurício Mendonça Cardoso

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)

Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho

(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

<http://www.bmtsergipe.wordpress.com>

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – v. 1, n.11, (fev. 2014) – Aracaju: IFS/NAEC, 2014.

Mensal (a partir de abril de 2013)

ISSN 2318-633X

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho. 3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL	7
2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE	7
2.1.1 Taxa de Atividade	7
2.1.2 Taxa de Desemprego	9
2.1.3 Rendimento Médio	10
3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE.....	13
3.1 Nível de Emprego Formal ao longo de 2013.....	13
3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial.....	15
3.2.1 Serviços.....	15
3.2.2 Comércio.....	16
3.2.3 Indústria de Transformação.....	17
3.2.4 Construção Civil	18
3.2.5 Administração Pública.....	19
3.2.6 Serviços Industriais de Utilidade Pública	20
3.2.7 Extrativa Mineral	20
3.2.8 Agropecuária.....	20
3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico	21
3.3.1 Grande Aracaju	22
3.3.2 Centro-Sul.....	22
3.3.3 Sul	23
3.3.4 Agreste Central	23
3.3.5 Alto Sertão	24
3.3.6 Baixo São Francisco	24
3.3.7 Médio Sertão.....	25
3.3.8 Leste.....	26
3.4 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios	28
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos.....	29
3.6 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões	31
4 CONCLUSÃO	34
5 REFERÊNCIAS.....	36

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de fevereiro de 2014. Nesse sentido, considerando a defasagem temporal das pesquisas, este boletim contém predominantemente apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo de todo o ano de 2013.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço < www.ifs.edu.br/naec > ou no blog do BMT Sergipe, através do endereço < <http://www.bmtsergipe.wordpress.com> >.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

Para situar a análise do mercado de trabalho desenvolvida adiante neste boletim, apresentamos inicialmente, um breve panorama do mercado de trabalho nacional e das principais regiões metropolitanas, com base nos recentes resultados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, serão analisadas informações específicas do mercado de trabalho no Estado de Sergipe, através da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Por fim, no quarto tópico, estão resumidas as principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

A seguir, serão analisadas as informações referentes ao mês de dezembro de 2013 para três variáveis: Taxa de Atividade, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio habitualmente recebido. As informações são oriundas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE), realizada mensalmente pelo IBGE, que faz um levantamento do emprego em seis regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Assim, no âmbito dessa pesquisa, o que é chamado de “média nacional” para uma determinada variável é, na verdade, apenas a média dessa mesma variável para as seis regiões metropolitanas pesquisadas e não a média do território nacional como um todo.

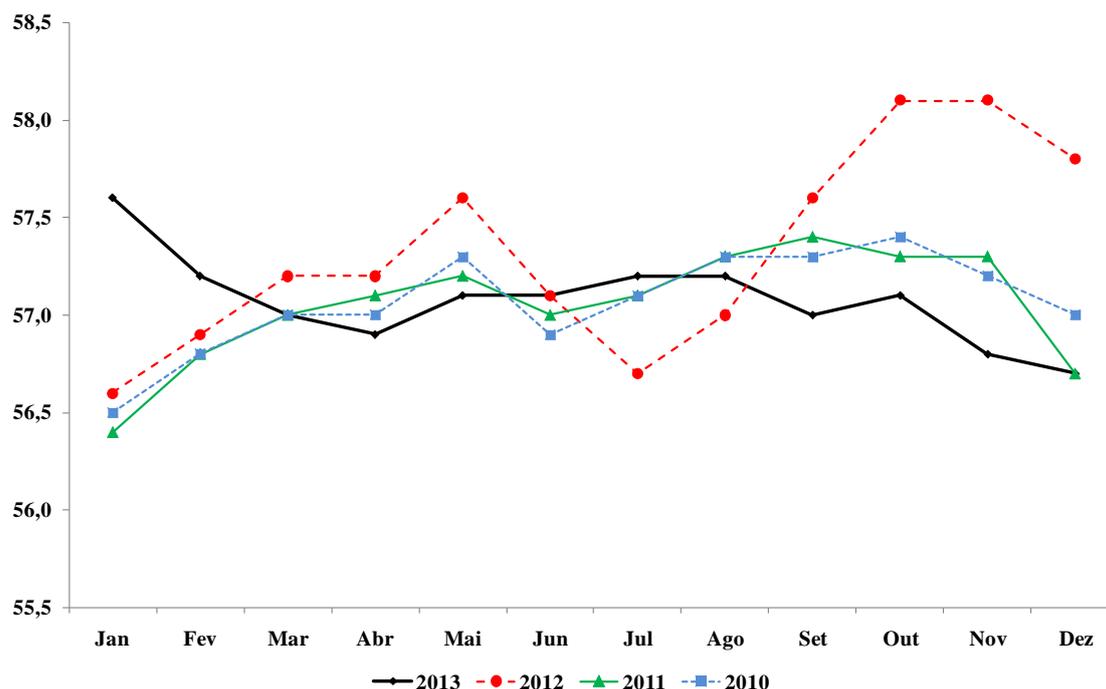
2.1.1 Taxa de Atividade

O gráfico 1 ilustra o comportamento da taxa de atividade¹ para o período compreendido entre janeiro de 2010 e dezembro de 2013. A taxa de atividade do conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas para o mês de dezembro foi 0,1% inferior à do mês anterior. Estimada em 56,7% da População em Idade Ativa (PIA), a taxa de atividade das regiões metropolitanas brasileiras foi 1,1% inferior à registrada no final de 2012, fechando no mesmo nível de 2011.

Isso significa que 56,7% do total de pessoas com ao menos 15 anos de idade - e, portanto, teoricamente aptas a exercer alguma atividade produtiva – estão trabalhando ou efetivamente à procura de trabalho.

Nesse sentido, a disponibilidade de pessoas em situação ativa no mercado de trabalho no final de 2013 foi menor que a observada no fim de 2012.

¹ A taxa de atividade é definida como a relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa (15 ou mais anos de idade) num determinado período de referência. A população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra disponível ao setor produtivo. Na prática, a PEA é composta pelas pessoas que afirmaram ter trabalho no período de referência, somadas àquelas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e, inclusive, tomando alguma providência efetiva (procura através de pessoas, jornais, etc.).



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 1: Taxa de Atividade, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

A tabela 1 mostra as taxas de atividade registradas nas regiões metropolitanas pesquisadas (RMs). Comparando-se a taxa de atividade referente ao mês de dezembro de 2013 com a do mesmo mês do ano anterior, observou-se aumento apenas na RM de Salvador (+ 2,0 p.p.) e redução nas demais regiões, que variaram de -0,1 p.p. em Recife à -2,0 p.p. em São Paulo. Na média de todas as RMs, a taxa de atividade diminuiu 1,1 p.p. em relação a dezembro do ano passado.

Tabela 1: Taxa de Atividade por Região Metropolitana (%)

Região Metropolitana	Taxa de Atividade - RMs			Variação Ano	Variação Mês
	dez/12	nov/13	dez/13		
Brasil	57,8	56,8	56,7	-1,1	-0,1
Recife	51,6	51,6	51,5	-0,1	-0,1
Salvador	54,7	56,9	56,7	2,0	-0,2
Belo Horizonte	60,0	59,2	58,3	-1,7	-0,9
Rio de Janeiro	55,3	54,2	54,5	-0,8	0,3
São Paulo	60,6	58,6	58,6	-2,0	0,0
Porto Alegre	57,3	57,0	56,2	-1,1	-0,8

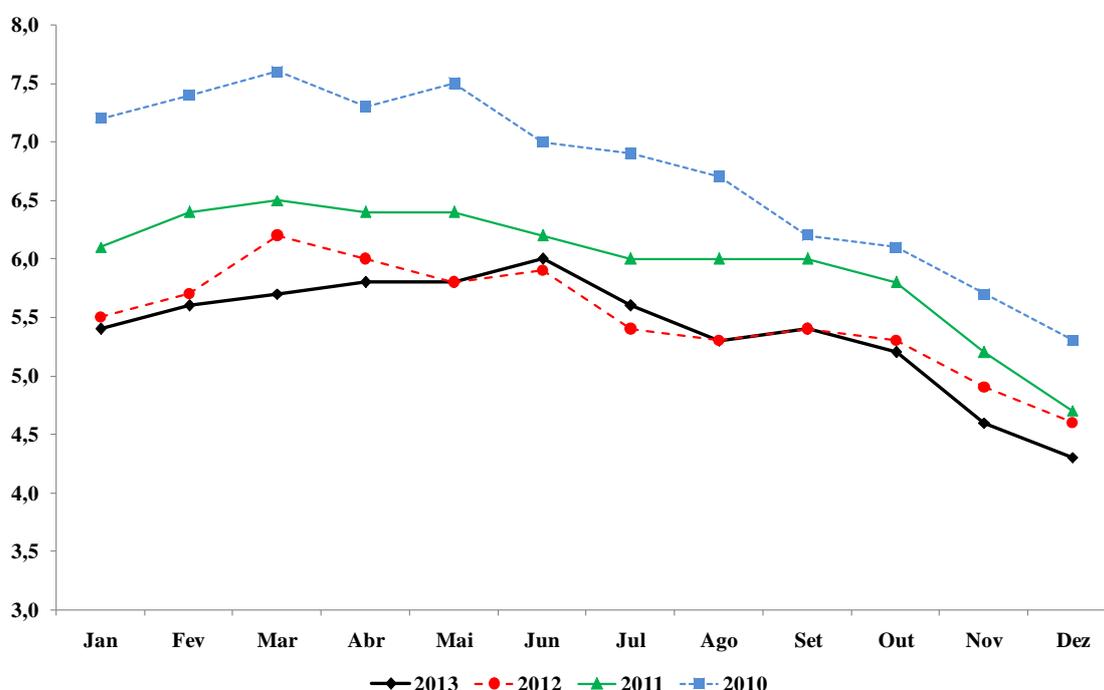
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Na base mensal, as variações oscilaram de -0,9 p.p. na RM de Belo Horizonte à +0,3 p.p. na RM do Rio de Janeiro.

2.1.2 Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego no mês de dezembro foi de 4,3% da População Economicamente Ativa (PEA), 0,3% inferior à registrada para o mesmo mês do ano anterior e também para o mês de novembro do ano corrente.

O gráfico 2 mostra o comportamento da taxa mensal de desemprego, de 2010 até o mês de dezembro de 2013. O desemprego médio das regiões metropolitanas pesquisadas fechou o ano em nível próximo ao observado no ano passado, mantendo-se em um patamar relativamente baixo.



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 2: Taxa de Desemprego, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

Contudo, ao longo do ano foi observado que o resultado agregado de baixo desemprego ofusca realidades bem distintas dentre as regiões pesquisadas. O comportamento individual das taxas de desemprego em cada região metropolitana revela dinâmicas divergentes entre elas, com o nordeste apresentando níveis mais elevados de desemprego, ao passo que no Sudeste e principalmente no Sul observam-se níveis bem mais moderados e sem tendência aparente de alta.

Na base de comparação mensal, o desemprego no conjunto das RMs caiu 0,3 p.p.. Apenas a RM de Porto Alegre não apresentou redução do desemprego, ficando

estável (0,0 p.p.). Nas demais RMs, as variações do desemprego oscilaram de -0,6 p.p. na RM de Recife até -0,1 p.p. no Rio de Janeiro.

Tabela 2: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)

<i>Taxa de Desocupação - RMs</i>					
Região Metropolitana	dez/12	nov/13	dez/13	Variação Ano	Variação Mês
Brasil - RMs pesquisadas	4,6	4,6	4,3	-0,3	-0,3
Recife	5,6	6,5	5,9	0,3	-0,6
Salvador	5,7	8,2	7,7	2,0	-0,5
Belo Horizonte	3,5	3,9	3,4	-0,1	-0,5
Rio de Janeiro	4,0	3,8	3,7	-0,3	-0,1
São Paulo	5,2	4,7	4,4	-0,8	-0,3
Porto Alegre	3,0	2,6	2,6	-0,4	0,0

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

No mês de dezembro em comparação ao último mês de 2012, a taxa de desemprego das Regiões Metropolitanas caiu 0,3 p.p.. As RMs de São Paulo e Porto Alegre foram as que mais reduziram o desemprego no período, -0,8 p.p. e -0,4 p.p., respectivamente. Apenas em Salvador e Recife observou-se aumento, de +2,0 p.p. e +0,3 p.p., respectivamente.

2.1.3 Rendimento Médio

O rendimento médio habitualmente recebido nas seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME em dezembro de 2013 foi de R\$ 2.026,89, 3,2% superior ao rendimento médio observado em dezembro do ano passado. Apenas São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram rendimentos acima da média nacional, ao passo que as RMs de Salvador e Recife apresentaram os menores níveis de remuneração média no referido mês, R\$ 1.443,50 e R\$ 1.487,90, respectivamente. Apenas as RMs de Salvador e Belo Horizonte apresentaram reduções anuais no rendimento médio, na ordem de -10,5% no caso de Salvador e de -0,7% em Belo Horizonte. Por outro lado, as RMs que fecharam o ano com os maiores incrementos na remuneração média real habitual foram Rio de Janeiro (+ 7,3%) e Porto Alegre (+ 5,9%).

Tabela 3: Rendimento médio real habitualmente recebido*, por região metropolitana (R\$)

<i>Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal - RMs</i>					
Região Metropolitana	dez/12	nov/13	dez/13	Variação Ano (%)	Variação Mês (%)
Brasil - RMs pesquisadas	1.963,81	2.041,51	2.026,89	3,2	-0,7
Recife	1.463,20	1.500,36	1.487,90	1,7	-0,8
Salvador	1.613,45	1.439,44	1.443,50	-10,5	0,3
Belo Horizonte	1.945,78	1.951,36	1.932,18	-0,7	-1,0
Rio de Janeiro	2.078,75	2.217,85	2.231,52	7,3	0,6
São Paulo	2.067,31	2.168,12	2.144,30	3,7	-1,1
Porto Alegre	1.856,80	2.024,23	1.965,51	5,9	-2,9

* Preços de abril de 2014, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em relação ao ano de 2013, observa-se pelo gráfico 3 e também pela tabela 3 que o patamar de remuneração real média manteve-se sempre mais elevado que os níveis observados para os três anos anteriores. Em dezembro deste ano, mostram que o rendimento real nas seis RMs recuou 0,7% em relação a novembro. Rio de Janeiro e Salvador foram as únicas a apresentarem aumento, +0,6% e +0,3%, respectivamente.

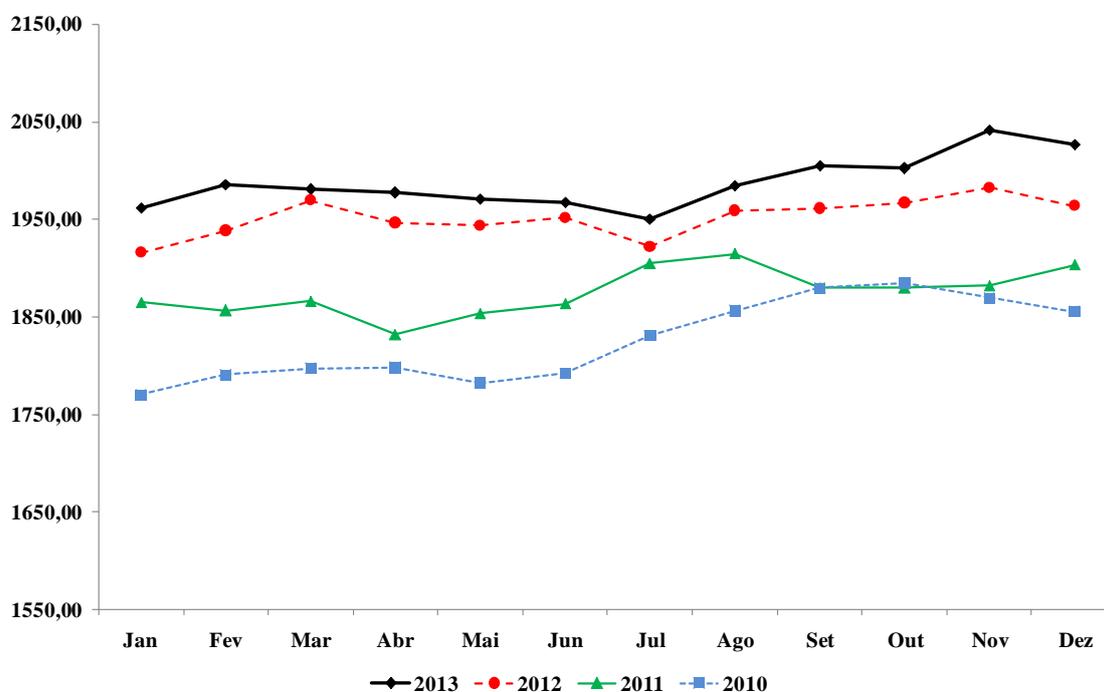


Gráfico 3: Rendimento médio real habitual* (em R\$), Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

* Preços de abril de 2014, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

No que se refere à comparação entre o último mês dos anos de 2013 e 2012, observa-se que, em média, houve elevação do rendimento real habitual para os trabalhadores de todas as categorias (conta própria, setor público e setor privado), tanto na base de comparação mensal quanto na base anual, conforme mostra o gráfico 4.

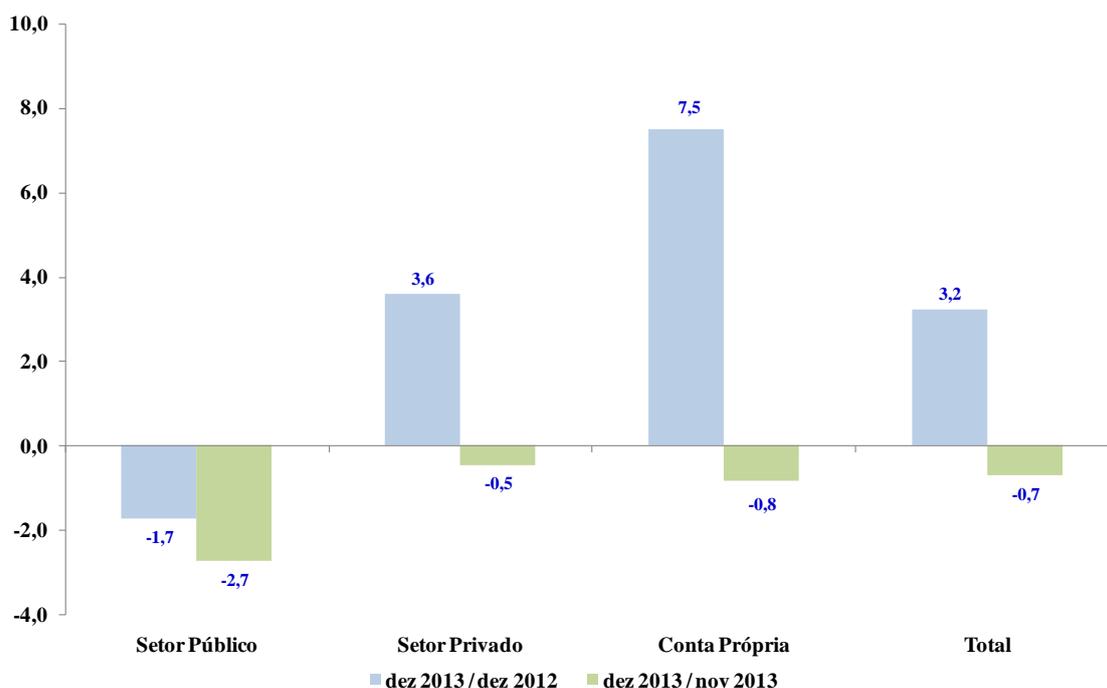


Gráfico 4: Variação do Rendimento médio habitual, Brasil (Regiões Metropolitanas) – Por Posição na Ocupação (%)

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A seguir, estão analisadas as informações oriundas da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esta base de dados tem a vantagem de cobrir todo o território nacional, o que proporcionará uma análise mais detalhada das informações sobre o mercado de trabalho, inclusive em nível dos municípios do Estado de Sergipe, no que se refere aos empregos formais celetistas.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

Visão Geral: Geração de Empregos Formais Celetistas, sem ajustes.

Total de Admissões em 2013	136.157
Total de Desligamentos em Dezembro de 2013	122.417
Total do saldo de empregos em Dezembro de 2013	+13.740

3.1 Nível de Emprego Formal ao longo de 2013

De acordo com as informações da série ajustada do CAGED, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, em 2013, Sergipe registrou expansão de **+13.740** postos de trabalho, um crescimento de **4,76%** em relação ao estoque registrado em dezembro do ano anterior. Embora **26,2%** maior que o saldo de 2012, a expansão de 2013 foi **14,2%** inferior à média dos empregos gerados pela economia sergipana ao longo dos sete últimos anos (2006-2012).

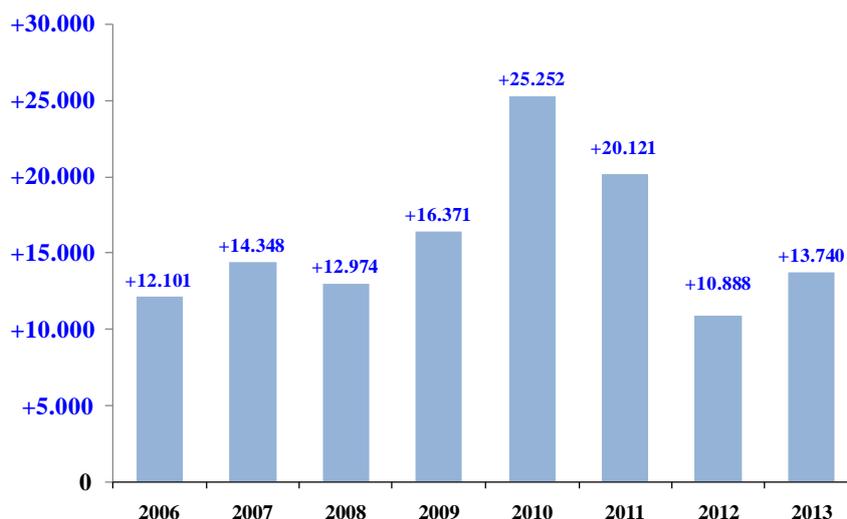


Gráfico 5: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – 2006/2013

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE (com ajustes)

Ao longo do ano, os setores que mais se destacaram foram o de **Serviços** (**+10.006** postos), com destaque para o subsetor ‘serviços de comércio e administração

de imóveis e outros serviços técnicos’ por gerar 52,5% dos empregos do referido setor; **Comércio** (+2.062 postos), onde 57,1% da expansão ocorreram no ‘comércio varejista’ e 42,9% no ‘comércio atacadista’; e o da **Indústria de Transformação** (+1.267 postos), com destaque para a ‘indústria do material elétrico e de comunicações’ (+443 postos), ‘indústria de produtos alimentícios e bebidas’ (+365 postos), ‘indústria têxtil’ (+317 postos) e ‘indústria metalúrgica’ (+231 postos). Apenas os setores da Indústria **Extrativa Mineral** e da **Agricultura** apresentaram redução do nível de emprego em 2013, -22 e -498 postos, respectivamente. Esta movimentação pode ser vista na tabela 4, que mostra ainda o salário médio de admissão para cada setor da economia sergipana ao longo de 2013.

Tabela 4: Movimentação e Salário médio por Setor de Atividade Econômica, Sergipe, 2013*

<i>Movimentação e Salário médio por Setor de Atividade Econômica - Sergipe</i>					
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo		Salário médio de admissão**
Extrativa Mineral	204	226	-22	R\$	1.303,54
Indústria de Transformação	19.841	18.574	+1.267	R\$	826,62
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1.539	1.334	+205	R\$	837,17
Construção Civil	26.416	25.933	+483	R\$	988,04
Comércio	28.447	26.385	+2.062	R\$	803,25
Serviços	50.459	40.453	+10.006	R\$	973,49
Administração Pública	314	77	+237	R\$	914,15
Agricultura	8.937	9.435	-498	R\$	724,42
Total	136.157	122.417	+13.740	R\$	901,62

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

* Com ajustes, inclui informações declaradas fora do prazo.

** Sem ajustes, não inclui informações acerca dos salários das movimentações declaradas fora do prazo.

Em 2013, o salário médio de toda a economia (formal) sergipana foi de R\$ 901,62. O setor com maior nível salarial foi o da Indústria **Extrativa Mineral**, cujo salário médio foi de R\$ 1.303,54 em 2013. Contudo, esta remuneração média foi obtida a partir de um número relativamente baixo de admitidos, apenas 204. Por conseguinte, observa-se que a **Construção Civil** apresentou o segundo nível salarial mais elevado, R\$ 988,04, em média. Com o maior número de admitidos, o setor de **Serviços** vem logo em seguida, tendo seus recém-contratados recebido, em média, R\$ 973,49. Este setor, contudo, agrega os dois subsetores de melhor remuneração, ‘serviços médicos e odontológicos’ (R\$ 1.732,97) e ‘instituições financeiras’ (R\$ 1.359,58). Por outro lado,

a **Agricultura** e o **Comércio** foram os setores que apresentaram os menores níveis salariais, R\$ 724,42 e 803,25, respectivamente.

3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial

Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento para a economia sergipana no ano de 2013:

Resultados positivos:

- **Serviços:** +10.006 postos ou +9,18% em relação ao estoque de dezembro de 2012;
- **Comércio:** +2.062 postos ou +3,22%;
- **Indústria de Transformação:** +1.267 postos ou +2,67%;
- **Construção Civil:** +483 postos ou +1,26%;
- **Administração Pública:** +237 postos ou +2,36%;
- **Serviços Industriais de Utilidade Pública:** +205 postos ou +3,47%;

Resultados negativos:

- **Extrativa Mineral:** -22 postos ou -0,56%;
- **Agricultura:** -498 postos ou -3,52%;

3.2.1 Serviços

O setor de **Serviços** foi o grande motor da geração de empregos formais em Sergipe no ano de 2013, crescendo 9,18% em relação ao estoque observado no final do ano anterior. No referido ano, o setor gerou +10.006 postos de trabalho formal, ante os +5.447 postos criados em 2012.

Com exceção do subsetor “Instituições financeiras”, que registrou queda de 3 postos de trabalho, todos os demais experimentaram expansão do emprego, com destaque para os “Serviços de comércio e administração de imóveis e outros serviços técnicos” (+5.255 postos), “Serviços de alojamento e alimentação” (+1.995 postos) e “Serviços médicos e odontológicos” (+1.824 postos). Houve ainda retrações mais

moderadas nos subsetores “Ensino” (+657 postos) e “Transportes e Comunicações” (+278 postos).

Dentre as atividades econômicas, cabe destaque para as ‘atividades de teleatendimento’ (+4.506 postos, quase que exclusivamente em Aracaju); para as ‘atividades de atendimento escolar’ (+1.463 postos, principalmente em Aracaju e Lagarto); para as atividades associadas à ‘manutenção de condomínios prediais’ (+524 postos, em Aracaju e São Cristóvão principalmente); para as atividades relacionadas à ‘incorporação de empreendimentos imobiliários’ (+518 postos, saldo puxado por Aracaju); e para as atividades de ‘seleção e agenciamento de mão-de-obra’ (+503 postos, sobretudo em São Cristóvão).

Por outro lado, as atividades que mais apresentaram reduções no emprego formal foram as ‘atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural’ (-336 postos, em Carmópolis, Maruim, Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e General Maynard); seguido das ‘atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente’ (-264 postos, exclusivamente em Aracaju); e das atividades associadas ao ‘transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana’ (-224 postos, pela redução em Aracaju ter suplantado a expansão em Carmópolis).

De modo agregado, as maiores expansões do emprego no setor de Serviços foram registradas em *Aracaju* (+7.827 postos), *São Cristóvão* (+856 postos), *Itabaiana* (+323 postos), *Lagarto* (+229 postos), *Nossa Senhora do Socorro* (+183 postos) e *Nossa Senhora da Glória* (+149 postos). Por outro lado, as maiores retrações no setor de Serviços foram registradas na *Barra dos Coqueiros* (-143 postos), por conta da redução das atividades associadas à ‘locação de mão-de-obra temporária’; e em *Carmópolis* (-68 postos) e *General Maynard* (-39 postos). Nestas últimas, em função da redução do emprego nas ‘atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural’.

3.2.2 Comércio

A expansão de 2.062 postos de emprego formal no **Comércio** em 2013, um crescimento de 3,22% em relação ao estoque registrado no fim de 2012, foi resultado da expansão dos postos de trabalho no **Comércio Varejista** (+1.178 postos) e no **Comércio Atacadista** (+884 postos).

Dentre as atividades que mais expandiram o emprego no **Comércio Varejista** destacaram-se principalmente as atividades associadas ao ‘comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção’ (+400 postos, predominantemente na Barra dos Coqueiros e em Lagarto); ao ‘comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano veterinário’ (+179 postos, de modo predominante em Aracaju e Estância); ao ‘comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns’ (+176 postos, predominantemente em Aracaju e Lagarto); e no ‘comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios’ (+175 postos, boa parte em Nossa Senhora do Socorro). Por outro lado, neste setor, as maiores reduções do emprego foram observadas no ‘comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância em produtos alimentícios – hipermercados e supermercados’ (-284 postos) e no ‘comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal’ (-85 postos). Em ambas as atividades, o mau resultado ocorreu em função da retração do emprego formal das mesmas na capital do estado.

Quanto ao **Comércio Atacadista**, destaque para aquelas atividades associadas ao ‘comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários’ (+186 postos, predominantemente em Nossa Senhora do Socorro) e ao ‘comércio atacadista de bebidas’ (+163 postos, predominantemente em Itabaiana e Boquim). Já as atividades do Comércio Atacadista que apresentaram as maiores retrações estiveram associadas ao ‘comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário’ (-82 postos, queda observada principalmente em Aracaju e em Simão Dias).

No geral, a expansão do emprego no **Comércio** foi mais expressiva em *Itabaiana* (+380 postos), *Nossa Senhora do Socorro* (+329 postos), *Barra dos Coqueiros* (+216 postos), *Boquim* (+211 postos) e *Lagarto* (+166 postos). As maiores reduções foram observadas em *Carmópolis* (-63 postos), *Frei Paulo* (-27 postos) e *Aracaju* (-21 postos).

3.2.3 Indústria de Transformação

Em 2013, a **Indústria de Transformação** também foi um importante gerador de empregos celetistas (+1.267 postos ou +2,67% sobre o estoque registrado no fim de

2012), principalmente em virtude do resultado dos subsetores da **Indústria do material elétrico e de comunicações (+453 postos)**, **Indústria de produtos alimentícios e bebidas (+365 postos)**, da **Indústria Têxtil (+317 postos)** e da **Indústria Metalúrgica (+231 postos)**.

Esse resultado só não foi melhor especialmente por conta da supressão de emprego principalmente na **Indústria de Calçados (-288 postos)**, que a exemplo do que ocorreu em 2012 voltou a apresentar saldo negativo; e na **Indústria química (-73 postos)**.

Dentre as atividades econômicas, destacaram-se a ‘fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias’ (+451 postos, exclusivamente em Nossa Senhora do Socorro); a ‘fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes’ (+229 postos, quase que exclusivamente em Macambira e Itabaiana); e a ‘fabricação de laticínios’ (+158 postos, principalmente em Muribeca e Nossa Senhora da Glória). Por outro lado, as atividades da Indústria de Transformação que apresentaram piores resultados em 2013 foram a ‘fabricação de álcool’ (-351 postos, principalmente em Nossa Senhora das Dores e Aracaju); e da ‘fabricação de calçados e couro’ (-304 postos, principalmente pela retração do emprego em Frei Paulo e a despeito da expansão do mesmo em Simão Dias).

Nossa Senhora do Socorro (+854 postos), boa parte proveniente da ‘fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias’), **Simão Dias (+239 postos)**, devido principalmente à ‘fabricação de calçados de couro’), e **Itaporanga D’Ajuda (+233 postos)**, em função principalmente da expansão dos empregos voltados à ‘fabricação de biscoitos e bolachas’ e à ‘torrefação e moagem de café’) foram os municípios que mais incrementaram o emprego na **Indústria de Transformação**, enquanto que **Frei Paulo (-341 postos)**, devido à queda no emprego voltado à ‘fabricação de calçados de couro’) e **Nossa Senhora das Dores (-288 postos)**, pelo declínio do emprego voltado à ‘fabricação de álcool’) foram os que registraram as maiores demissões líquidas.

3.2.4 Construção Civil

Em 2013, a **Construção Civil** registrou expansão de +483 postos de emprego formal, o que corresponde a um aumento de +1,26% em relação ao estoque do ano

anterior. As admissões líquidas ocorreram principalmente nas atividades associadas às ‘obras de engenharia civil não especificadas anteriormente’ (+483 postos, em Laranjeiras principalmente), às ‘obras de acabamento’ (+354 postos, predominantemente em Aracaju) e às ‘instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração’ (+234 postos, quase que exclusivamente em São Cristóvão e Aracaju) e à ‘construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas’ (+198 postos, principalmente em São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Aracaju). As maiores reduções do emprego foram observadas nas atividades relacionadas à ‘montagem de instalações industriais e estruturas metálicas’ (-739 postos, fundamentalmente pela retração em Carmópolis) e à ‘construção de rodovias e ferrovias’ (-398 postos, em Itaporanga D’ Ajuda e Carmópolis, principalmente).

As cidades que mais expandiram o emprego formal da **Construção Civil** em 2013 foram **Aracaju** (+1.129 postos, muito em função do emprego voltado às ‘obras de acabamento’ e à ‘construção de edifícios’), **Laranjeiras** (+38 postos, pela expansão no emprego nas ‘obras de engenharia civil não especificadas anteriormente’), **Umbaúba** (+157 postos, devido à expansão do emprego associado à ‘construção de edifícios’) e **Nossa Senhora do Socorro** (+151 postos, principalmente em função expansão do emprego associado às ‘obras de acabamento’ e à ‘construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas’). Por outro lado, **Carmópolis** (-957 postos, em decorrência da redução líquida do emprego associado à ‘montagem de instalações industriais e estruturas metálicas’ e à ‘construção de rodovias e ferrovias’), **Itaporanga D’ Ajuda** (-239 postos, basicamente pela redução do emprego na ‘construção de rodovias e ferrovias’ e na ‘construção de edifícios’) e **Barra dos Coqueiros** (-232 postos, pela forte redução do emprego associado à ‘construção de edifícios’) foram os que mais contraíram o emprego formal na construção civil em 2013.

3.2.5 Administração Pública

Em 2013, o emprego formal na **Administração Pública** expandiu em +237 postos ou +2,36% em relação ao estoque do ano anterior, fundamentalmente pela expansão líquida do emprego em **Estância**, **Aracaju** e **Cumbe** das atividades relacionadas à ‘administração pública em geral’.

3.2.6 Serviços Industriais de Utilidade Pública

O setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública** registrou em 2013 uma expansão de **205 postos** de emprego formal, o que equivale a um aumento de **3,47%** em relação ao estoque observado no fim do ano anterior. O resultado foi influenciado principalmente pela expansão do emprego nas atividades associadas à ‘coleta de resíduos não-perigosos’ (**+221 postos**, fundamentalmente em Aracaju e Itabaianinha).

Aracaju (+128 postos, principalmente pela expansão do emprego na ‘coleta de resíduos não-perigosos’), *Estância* (+49 postos, todos relacionados à ‘distribuição de energia elétrica’), *Itabaianinha* (+33 postos, também basicamente em função da expansão do emprego na ‘coleta de resíduos não-perigosos’) e *Rosário do Catete* (+28 postos, em função do aumento do emprego associado ao ‘tratamento e disposição de resíduos não-perigosos’) foram as cidades que, neste setor, mais expandiram o emprego formal em 2013.

3.2.7 Extrativa Mineral

Em 2013, o setor **Extrativa Mineral** registrou redução de **22 postos** de trabalho formal ou **-0,56%** em relação ao estoque observado no final de 2012. Esse resultado foi determinado principalmente pela queda do emprego nas atividades associadas à ‘extração de petróleo e gás natural’ em *Japaratuba, São Cristóvão e Aracaju*.

3.2.8 Agropecuária

O setor **Agropecuária**, conhecido por ser relativamente mais intensivo em mão-de-obra, fechou 2013 com um saldo negativo de **-498 postos** de trabalho, ou seja, uma queda de **3,52%** em relação ao estoque registrado no final do anterior.

Esse desempenho negativo foi fortemente influenciado pela redução de empregos formais no ‘cultivo de cana-de-açúcar’ (**-729 postos**, principalmente pela redução em Capela e Pacatuba e a despeito da expansão observada em Maruim e São Cristóvão). Contudo, algumas atividades expandiram razoavelmente os empregos formais, como foi o caso da ‘criação de bovinos’ (**+97 postos**, boa parte em Laranjeiras e Itaporanga D’ Ajuda); do ‘cultivo de frutas de lavouras permanente, exceto laranja uva’ (**+79 postos**, sendo a maior parte da expansão localizada em Neópolis); do ‘cultivo

de cereais' (+58 postos, a maior parte em Aracaju); e das 'atividades paisagísticas' (+55 postos, a maior também concentrada em Aracaju).

Geograficamente, os destaques positivos em termos do comportamento do emprego formal no setor Agropecuário foram as expansões observadas em **Maruim** (+106 postos, fundamentalmente associadas ao 'cultivo de cana-de-açúcar'), em **São Cristóvão** (+105 postos, principalmente pelo avanço do emprego no 'cultivo de cana-de-açúcar' e na 'criação de aves') e em **Aracaju** (+99 postos, devido o avanço do emprego associado ao 'cultivo de cereais' e à exploração de 'atividades paisagísticas'). Por outro lado, os municípios sergipanos que mais apresentaram redução do emprego no setor Agropecuário foram **Capela** (-761 postos), **Pacatuba** (-96 postos) e **Laranjeiras** (-48 postos), basicamente em função da expressiva redução do emprego no 'cultivo de cana-de-açúcar' e, no caso de **Laranjeiras**, também pela redução do emprego associado ao 'cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente'.

3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, em 2013, as variações no emprego formal foram distribuídas da seguinte forma entre os territórios do estado:

Resultados positivos:

- **Grande Aracaju:** +12.453 postos.
- **Centro-Sul:** +1.228 postos.
- **Sul:** +853 postos.
- **Agreste Central:** +691 postos.
- **Alto Sertão:** +462 postos.
- **Baixo São Francisco:** +316 postos.

Resultados negativos:

- **Médio Sertão:** -227 postos.
- **Leste:** -2.036 postos.

3.3.1 Grande Aracaju

Em 2013, o território da **Grande Aracaju** apresentou uma expansão de **+12.453 postos** de trabalho formal. Houve expansão do emprego em sete dos nove municípios integrantes desse território, com destaque para Aracaju (**+9.406 postos**), Nossa Senhora do Socorro (**+1.496 postos**), São Cristóvão (**+974 postos**) e Laranjeiras (**+404 postos**). Apenas Barra dos Coqueiros e Santo Amaro das Brotas registraram redução líquida de empregos, **-137 postos** e **-7 postos** de trabalho formal, respectivamente.

O resultado positivo de Aracaju foi determinado principalmente pela expressiva expansão do emprego no setor de **Serviços**, que registrou um saldo de **+7.827 empregos**, dentre os quais, destacaram-se as ‘atividades de teleatendimento’, responsáveis pela geração de 4.507 empregos formais e as ‘atividades de atendimento hospitalar’, com incremento de 1.344 postos de trabalho. Com exceção do **Comércio** (**-21 postos**), houve expansão todos os setores da economia desta cidade, que além dos **Serviços**, teve também a **Construção Civil** (**+1.129 postos**) como os setores mais dinâmicos em termos da geração de emprego formal.

O bom desempenho do setor de **Construção Civil** em Aracaju esteve principalmente atrelado à expansão do emprego nas atividades associadas às ‘obras de acabamento’ (**+348 postos**) e à ‘construção de edifícios’ (**+320 postos**). Por outro lado, o encolhimento do emprego no **Comércio** esteve relacionado às demissões líquidas em atividades associadas ao ‘comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – hipermercados e supermercados’ (**-372 postos**).

3.3.2 Centro-Sul

No **Centro-Sul**, houve criação de **+1.228 postos** de trabalho em 2013, com expansão do emprego em todos os municípios que integram esse território. As maiores expansões foram registradas em Lagarto (**+593 postos**) e Simão Dias (**+283 postos**) e Tobias Barreto (**+262 postos**).

Em Lagarto, o resultado positivo foi puxado pela expansão do emprego nos **Serviços** (**+229 postos**), com destaque para as ‘atividades de atendimento hospitalar’ (**+106 postos**); na **Indústria de Transformação** (**+171 postos**), principalmente em atividades associadas à ‘fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de

milho' (+54 postos), à 'fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente' (+50 postos) e à 'fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes' (+42 postos); e no **Comércio** (+166 postos), boa parte por conta do incremento do emprego associado ao 'comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção' (+71 postos). O crescimento do emprego nestes setores foi suficiente para suplantar a redução observada na **Indústria Extrativa Mineral** (-4 postos) e na **Agropecuária** (-2 postos), além da estagnação do emprego na **Administração Pública**.

3.3.3 Sul

O território **Sul** expandiu o emprego formal em +853 postos, em virtude do acréscimo em oito dos onze municípios integrantes, onde se destacaram os municípios de Estância (+350 postos), Boquim (+240 postos) e Umbaúba (+175 postos). Por outro lado, Arauá (-27 postos) e Salgado (-22 postos) e Cristinápolis (-15 postos) foram os que apresentaram as maiores retrações do emprego.

O crescimento do emprego formal em Estância foi determinado principalmente pelo incremento de +149 postos na **Administração Pública**; de +80 postos no setor de **Serviços**, onde se destacou positivamente as atividades associadas ao 'transporte rodoviário de carga' (+28 postos) e, negativamente, as de 'fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros' (-15 postos); de + 67 postos no **Comércio**, com destaque para a expansão do emprego no 'comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário' (+33 postos) e no 'comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios' (+22 postos); e de +49 postos no setor de **Serviços Industriais de Utilidade Pública**, todos associados à 'distribuição de energia elétrica'.

3.3.4 Agreste Central

No **Agreste Central**, houve expansão líquida de +691 postos de trabalho formal, decorrente da expansão em oito dos catorze municípios que compõem esse território, com destaque positivo para: Itabaiana (+803 postos), Macambira (+121 postos) e Campo do Brito (+102 postos), compensando a forte redução do emprego em Frei Paulo (-373 postos), oriunda principalmente da retração de -341 postos de trabalho na **Indústria de Transformação**, sobretudo em atividades associadas à 'fabricação de calçados de couro'.

A expansão do emprego formal em Itabaiana teve dois “carros chefe”: **Comércio** (+380 postos), com destaque para o ‘comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente’ (+147 postos) para o ‘comércio atacadista de bebidas’ (+99 postos); e **Serviços** (+323 postos), cuja expansão foi mais desconcentradas entre as diversas atividades, como as associadas aos serviços prestados em ‘restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas’ (+30 postos), à ‘manutenção e reparação de veículos automotores’ (+28 postos) e ao ‘transporte rodoviário de carga’ (+27 postos).

3.3.5 Alto Sertão

O território do **Alto Sertão** sergipano fechou 2013 registrando criação de +462 postos de emprego formal. Com exceção de Nossa Senhora de Lourdes (-3 postos), todos os demais dos oito municípios que compõem o território expandiram o emprego formal, embora tal expansão tenha sido concentrada em apenas dois desses municípios: Nossa Senhora da Glória (+280 postos) e Canindé do São Francisco (+103 postos). Nos demais municípios, as expansões foram mais tímidas: Monte Alegre de Sergipe (+35 postos), Porto da Folha (+26 postos), Poço Redondo (+18 postos) e Gararu (+3 postos).

O resultado positivo em Nossa Senhora da Glória foi formado principalmente por conta da conjugação do saldo positivo dos setores **Serviços** (+149 postos), especialmente devido à expansão do emprego formal nas ‘atividades de associações de defesa de direitos sociais’ (+110 postos); **Indústria de transformação** (+59 postos), com destaque para atividades relacionadas à ‘fabricação de laticínios’ (+45 postos) e do **Comércio** (+46 postos), onde se observam expansões menores, porém, mais descentralizadas entre as várias atividades.

3.3.6 Baixo São Francisco

Durante o ano de 2013, o **Baixo São Francisco** registrou expansão líquida de +316 postos, com doze dos catorze municípios integrantes registrando expansão do número de trabalhadores com carteira assinada. Contudo, as únicas expansões relativamente expressivas ocorreram nos municípios de Propriá (+164 postos), Neópolis (+114 postos) e Muribeca (+77 postos). Por outro lado, retrações foram observadas apenas em Pacatuba (-100 postos) e em Santana do São Francisco (-2 postos).

A expansão de 164 postos de trabalho formal em Propriá foi puxada pelo relativo dinamismo observado no **Comércio** (+81 postos) e na **Construção Civil** (+66 postos). No **Comércio**, destacaram-se as positivamente as atividades associadas ao ‘comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários’ (+24 postos), ao ‘comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário’ (+16 postos) e ao ‘comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente’ (+13 postos). Quanto à **Construção Civil**, destacaram-se positivamente as atividades associadas à ‘construção de obras de arte especiais (+72 postos) e à ‘construção de edifícios’ (+33 postos), compensando a queda do emprego nas atividades relativas à ‘construção de rodovias e ferrovias’ (-38 postos).

3.3.7 Médio Sertão

Em 2013, o território sergipano do **Médio Sertão** apresentou retração de -227 postos de emprego formal, fundamentalmente por conta da redução de 282 postos de trabalho em Nossa Senhora das Dores. Com exceção deste e do município de Feira Nova (-11 postos), foram observadas pequenas expansões os demais, que variaram de +4 postos em Itabi até +35 postos em Aquidabã.

Em Aquidabã, o resultado positivo foi resultado do confronto entre a expansão do emprego nos **Serviços** (+53 postos), principalmente nas ‘atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente’ (+37 postos); no **Comércio** (+19 postos), com expansões bem descentralizadas entre as atividades; e na **Construção Civil** (+17 postos), todas associadas à ‘construção de edifícios’; e entre a retração do emprego na Indústria de Transformação (-58 postos), basicamente em atividades relacionadas à “fabricação de conservas de frutas” (-56 postos).

Já em Nossa Senhora das Dores, o resultado negativo foi formado pela forte redução do emprego na **Indústria da Transformação** (-288 postos), principalmente em atividades relacionadas à fabricação de álcool (-293 postos); na **Construção Civil** (-67 postos), basicamente em atividades associadas à ‘construção de edifícios’; e na **Agropecuária** (-15 postos), principalmente na ‘criação de bovinos’ (-13 postos). Todavia, a retratação nestes setores foi levemente compensada pela expansão do emprego no **Comércio** (+45 postos) e nos **Serviços** (+42 postos), resultado puxado pelo

aumento do emprego associado à ‘incorporação de empreendimentos imobiliários’ (+21 postos).

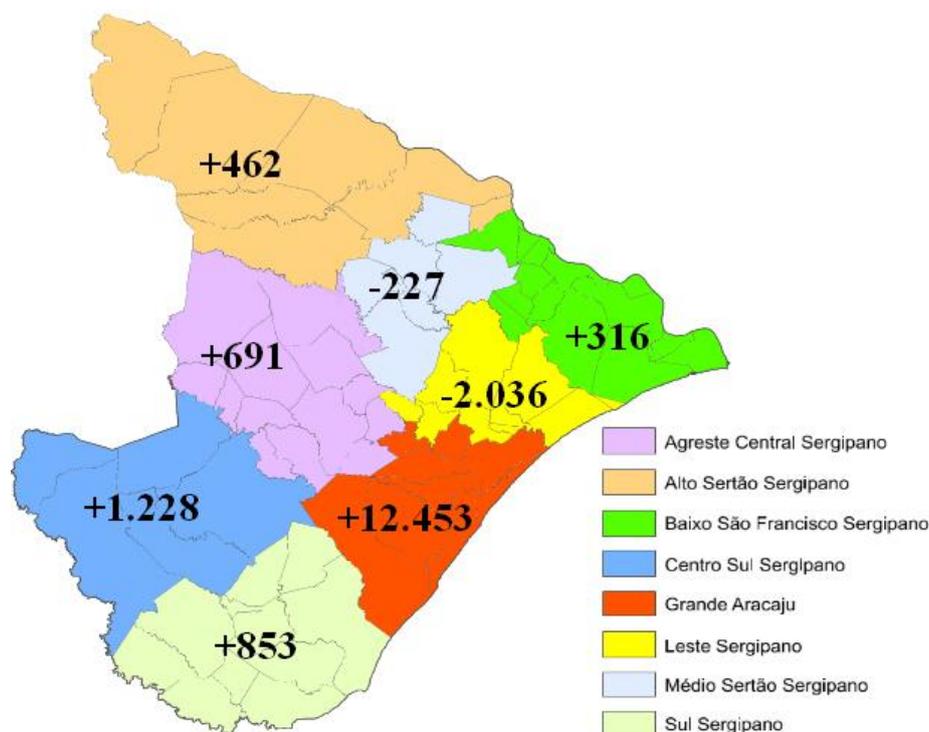
3.3.8 Leste

Em 2301, o **Leste** sergipano registrou forte retração do emprego formal, **-2.036 postos** de trabalho. Dos nove municípios que integram esse território, foram registradas tímidas expansões em apenas três: Rosário do Catete (+14 postos), Pirambu (+6 postos) e Santa Rosa de Lima (+5 postos). Nos demais, observou-se declínio do emprego formal, mais expressivo em Carmópolis (-1.162 postos), Capela (-714 postos) e Japarutuba (-114 postos).

Em Carmópolis, o resultado negativo foi formado, sobretudo, pela forte redução do emprego na **Construção Civil** (-957 postos), principalmente em decorrência das demissões líquidas em atividades associadas à ‘montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas’ (-878 postos) e à ‘construção de rodovias e ferrovias’ (-103 postos); na **Indústria da Transformação** (-79 postos), principalmente pelas demissões líquidas nos ‘serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada’ (-59 postos) e na ‘fabricação de conservas de frutas’ (-21 postos); no setor de Serviços (-68 postos), saldo formado principalmente pela redução do emprego nas ‘atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural’ (-139 postos) e em atividades relacionadas à ‘carga e descarga’ (-66 postos), parcialmente compensadas pela expansão do emprego nas atividades associadas ao ‘transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana’ (+159 postos); e no **Comércio** (-63 postos), basicamente em função do declínio do emprego formal no ‘comércio varejista de combustíveis para veículos automotores’ (-82 postos).

A figura 1 a seguir apresenta o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos em 2013.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – 2013, ajustado



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

As tabelas 4 e 5 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano, separando-os no que diz respeito à representação do IFS nos mesmos. Percebe-se que, em 2013, enquanto a soma dos territórios que possuem Campus do IFS apresentou um saldo positivo (+15.687 postos), a soma de todos os territórios onde não há a presença física do IFS resultou em retração do emprego (-1.947 postos).

Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – Outubro/2013

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Alto Sertão	2.071	1.609	+462
Agreste Central	7.202	6.511	+691
Sul	5.506	4.653	+853
Centro-Sul	6.238	5.010	+1.228
Grande Aracaju	10.510	92.647	+12.453
Total	126.117	110.430	+15.687

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Tabela 5: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – Outubro/2013

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Baixo São Francisco	2.177	1.861	+316
Médio Sertão	2.791	3.018	-227
Leste	5.072	7.108	-2.036
Total	10.040	11.987	-1.947

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.4 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

No ano de 2013, Aracaju, com **+9.406 postos**, liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Nossa Senhora do Socorro (**+1.496 postos**) e São Cristóvão (**+974 postos**). Tais resultados podem ser observados na tabela 6, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações em 2013.

Tabela 6: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações –2013, com ajustes

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+9.406
2º	Nossa Senhora do Socorro	+1.496
3º	São Cristóvão	+974
4º	Itabaiana	+803
5º	Lagarto	+593
6º	Laranjeiras	+404
7º	Estância	+350
8º	Simão Dias	+283
9º	Nossa Senhora da Glória	+280
10º	Tobias Barreto	+262

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Nossa Senhora das Dores (**-75 postos**), Barra dos Coqueiros (**-73 postos**) e Simão Dias (**-36 postos**) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 7, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de Novembro.

Tabela 7: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – 2013, com ajustes

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Carmópolis	-1.162
2º	Capela	-714
3º	Frei Paulo	-373
4º	Nossa Senhora das Dores	-282
5º	Barra dos Coqueiros	-137
6º	Japaratuba	-114
7º	Pacatuba	-100
8º	Ribeirópolis	-52
9º	General Maynard	-36
10º	Araújo	-27

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

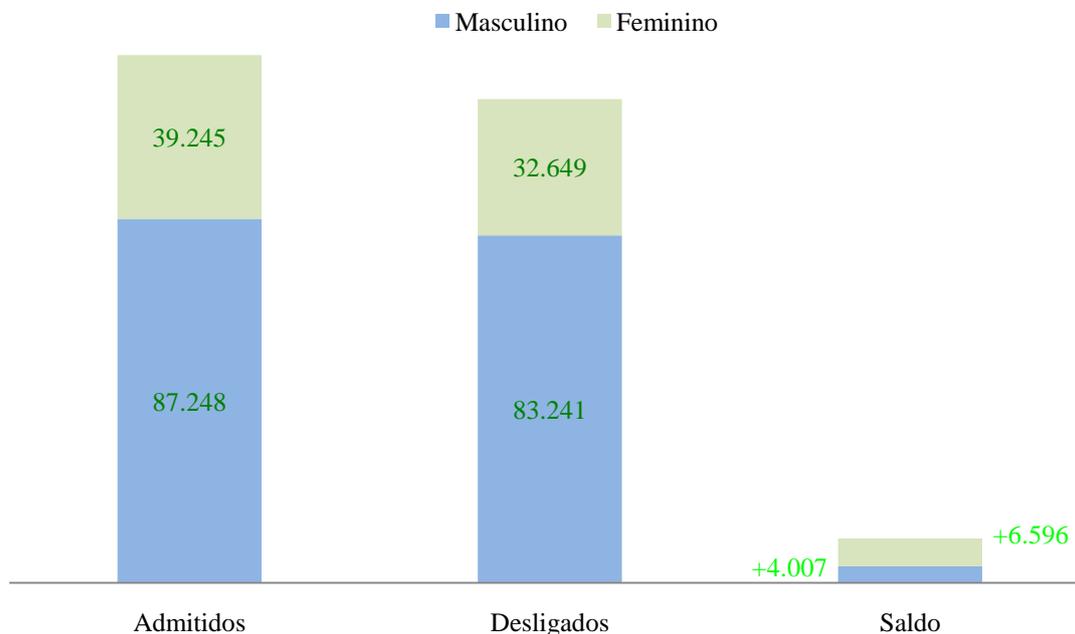
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

De acordo com os dados ajustados, estima-se que, das 136.157 admissões de 2013, 93.975 foram de homens, representando 69,0% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 42.182, ou seja, 31,0%. Esses dados apontam que as mulheres continuam sendo minoria, apesar de gradativamente estarem ganhando espaço no mercado de trabalho formal.

Conjugando as admissões e demissões por sexo em 2013, verificou-se que os homens apresentaram um saldo positivo de **+5.878 postos** de trabalho, enquanto que para as mulheres a expansão líquida foi substancialmente maior, de **+7.862 postos**.

Considerando as informações do ano de 2013 sem ajustes, observa-se que o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R\$ 923,84 e R\$ 852,23, respectivamente, ante um salário médio global de R\$ 901,62.

Gráfico 7: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – 2013, com ajustes



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

A tabela 8 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, só houve retração nas faixas de trabalhadores com 50 ou mais anos de idade.

Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe - 2013

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão*
Até 17	2.047	1.022	+1.025	R\$ 478,48
18 a 24	45.194	34.784	+10.410	R\$ 749,83
25 a 29	29.385	27.437	+1.948	R\$ 899,73
30 a 39	37.557	36.268	+1.289	R\$ 997,53
40 a 49	16.170	16.039	+131	R\$ 1.040,71
50 a 64	5.648	6.513	-865	R\$ 1.250,37
65 ou mais	156	354	-198	R\$ 2.037,62
Total	136.157	122.417	+13.740	R\$ 901,62

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Salário médio de admissão sem ajustes

Quanto ao grau de instrução, foram observadas admissões líquidas em todas as faixas de escolaridade a partir da 6ª série do ensino fundamental. O maior número de

admissões foi observado na faixa composta pelos funcionários que possuíam o ensino médio completo. Em 2013, foi observado um grande diferencial entre o salário médio daqueles que não possuem ensino superior completo, R\$ 817,49 e daqueles que possuem nível superior completo, R\$ 2.100,10. Desse modo, em média, estes últimos apresentaram um salário de admissão **156,9% superior** à média dos empregados que não possuíam nível superior de escolaridade.

No referido ano, 59,6% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em 83,2% desses empregos, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo.

Tabela 9: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe - 2013

Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe

Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão*
Analfabeto	1.600	1.629	-29	R\$ 725,04
Até 5ª Incompleto	10.552	11.123	-571	R\$ 776,52
5ª Completo Fundamental	6.058	6.518	-460	R\$ 803,16
6ª a 9ª Fundamental	11.522	11.376	+146	R\$ 795,07
Fundamental Completo	12.859	12.663	+196	R\$ 837,70
Médio Incompleto	12.275	11.319	+956	R\$ 740,76
Médio Completo	67.971	57.214	+10.757	R\$ 833,84
Superior Incompleto	4.629	3.710	+919	R\$ 929,77
Superior Completo	8.691	6.865	+1.826	R\$ 2.100,10
Total	136.157	122.417	+13.740	R\$ 901,62

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/TEM

*Salário médio de admissão sem ajustes

3.6 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em 2013 foram as desempenhadas pelos Diretores de produção e Operações de Construção Civil e Obras Públicas (R\$ 38.940,00), Diretores Gerais (R\$ 8.274,92) e pelos Engenheiros Mecânicos (R\$ 7.672,04) conforme mostra a tabela 10, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido ano, em Sergipe.

Tabela 10: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – 2013*

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Diretores de Produção e Operações de Construção Civil e Obras Públicas	R\$ 38.940,00
2º	Diretores Gerais	R\$ 8.274,92
3º	Engenheiros Mecânicos	R\$ 7.672,04
4º	Procuradores e Advogados Públicos	R\$ 7.115,00
5º	Engenheiros em Computação	R\$ 7.000,00
6º	Pilotos de Aviação Comercial, Navegadores, Mecânicos de Vôo e Afins	R\$ 6.900,00
7º	Professores de Engenharia, Arquitetura e Geologia do Ensino Superior	R\$ 6.743,00
8º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 6.205,16
9º	Oficiais de Maquinas da Marinha Mercante	R\$ 6.176,50
10º	Engenheiros Cíveis e Afins	R\$ 5.980,73

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Salário médio de admissão sem ajustes

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os Operadores de Telemarketing (+4.488 postos), os Ajudantes de Obras Cíveis (+1.206 postos) e os Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações (+769 postos). A tabela 11 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em 2013, no âmbito do estado de Sergipe.

Tabela 11: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – 2013*

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Operadores de Telemarketing	+4.488
2º	Ajudantes de Obras Cíveis	+1.206
3º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	+769
4º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	+690
5º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	+625
6º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	+536
7º	Alimentadores de Linhas de Produção	+535
8º	Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calçados	+384
9º	Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	+381
10º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	+378

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Saldo sem ajustes

De maneira análoga, a tabela 12 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas em 2013, onde se sobressaíram negativamente as

categorias de Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (-693 postos de trabalho), de Operadores de Máquinas de Escritório (-284 postos) e de trabalhadores polivalentes da Confeção de Calçados (-256 postos).

Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – 2013*

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-693
2º	Operadores de Máquinas de Escritório	-284
3º	Trabalhadores Polivalentes da Confeção de Calçados	-256
4º	Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados	-231
5º	Trabalhadores da Extração de Minerais Líquidos e Gasosos	-201
6º	Audidores Fiscais do Trabalho	-180
7º	Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Series)	-142
8º	Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças e Controle)	-140
9º	Trabalhadores na Operação de Máquinas de Concreto Usinado	-130
10º	Gerentes Administrativos, Financeiros e de Riscos	-112

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Saldo sem ajustes

4 CONCLUSÃO

Os resultados da PME/IBGE referentes a 2013 mostraram um bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista a manutenção do baixo nível de desemprego, que fechou o ano em 4,3% da PEA. Contudo, a análise individual do emprego nas diferentes regiões metropolitanas ao longo do ano revelou um padrão dicotômico, onde se observa certa estabilidade do desemprego em níveis baixos em algumas áreas metropolitanas, sobretudo as pertencentes às regiões Sudeste e Sul diante de desemprego com nível acima da média nacional nas áreas metropolitanas da região Nordeste. Na média das seis RMs pesquisadas, o rendimento médio dos trabalhadores manteve-se sempre acima dos níveis registrados nos três anos anteriores, fechando 2013 no patamar de R\$ 2.026,89. Mas a média, também no que se refere aos rendimentos, esconde disparidades regionais. A alta dos rendimentos médios foi puxada por São Paulo, Porto Alegre e, em menor proporção, Rio de Janeiro. Nas demais RMs, observa-se certa manutenção do nível registrado em 2012 e até mesmo queda no caso de Salvador. Além disso, as RMs de Recife e Salvador apresentaram rendimentos significativamente menores que à média do país e que as demais regiões pesquisadas.

Já as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) relativas ao mercado de trabalho em Sergipe ao longo de 2013 mostraram uma expansão de +13.740 postos de trabalho, representando um crescimento de +4,76% em relação ao estoque registrado no fim de 2012. Embora 26,2% maior que o saldo de 2012, a expansão de 2013 foi 14,2% inferior à média dos empregos gerados pela economia sergipana ao longo dos sete últimos anos (2006-2012).

Em 2013, o crescimento de empregos formais foi verificado em seis dos oito setores de atividade econômica, sendo amplamente liderado pelo setor de **Serviços** (+10.006 postos), seguido do **Comércio** (+2.062 postos) e da **Indústria da Transformação** (+1.267 postos). **Agricultura** (-498 postos) e Indústria **Extrativa Mineral** (-22 postos) foram os únicos setores a apresentarem saldo negativo.

Dentre os territórios, observa-se que esse resultado positivo deveu-se, principalmente, pela expansão do emprego na Grande Aracaju (+12.453 postos), sobretudo nas cidades de Aracaju (+9.406 postos), Nossa Senhora do Socorro (+1.496 postos) e São Cristóvão (+974 postos).

O desempenho do setor de **Serviços** esteve principalmente atrelado à expansão do emprego nas ‘atividades de teleatendimento’, que registrou expansão de **+4.506 postos** exclusivamente em Aracaju, efeito do estabelecimento – facilitado por incentivos fiscais do governo do Estado – da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil”. Também tiveram destaque os serviços associados às ‘atividades de atendimento hospitalar’, com expansão de **+1.463 postos** de emprego formal.

No que se refere às características da mão de obra formal do mercado de trabalho, foi observado que a maior parte dos empregos gerados em 2013 foi preenchida por jovens entre 18 e 24 anos e, no que se refere à escolaridade, com ensino médio completo, embora o número de trabalhadores com nível superior completo também tenha crescido consideravelmente.

Ademais, comparando os rendimentos dos trabalhadores sergipanos com diferentes faixas de escolaridade, observou-se um grande diferencial entre o salário médio daqueles que não possuem ensino superior completo, R\$ 817,49 e daqueles que possuem nível superior completo, R\$ 2.100,10. Desse modo, em média, estes últimos apresentaram um salário de admissão **156,9% superior** à média dos empregados que não possuíam nível superior de escolaridade.

5 REFERÊNCIAS

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*: Fevereiro 2014. Rio de Janeiro, RJ, 2014.

In: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pme/>

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Fevereiro, 2014. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

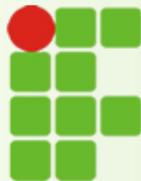
**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



**INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE**

